

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

1975

1.2.2. PRODUÇÃO PECUÁRIA

GADO BOVINO

No momento actual, o chamado gado da terra, também conhecido por "mestiço madeirense", ocupa cerca de 53% do efectivo bovino regional. É explorado na sua quase totalidade em regime estabular permanente e, dadas as suas características, assume uma tripla finalidade de produção de leite, carne e estrume.

O segundo lugar do plantel bovino é ocupado por gado do tipo "Red Danish" (cerca de 30% do efectivo) que foi introduzido na Ilha por deliberação da Junta Geral do Distrito, através da Intendência de Pecuária, com o fim de melhorar o efectivo então existente. Deve apontar-se que os resultados se podem considerar satisfatórios já que a produção média por capita, que se cifrava em cerca de 1 300 litros (bovinos autóctones), passou a 2 500 nos produtos de cruzamento, além de que as qualidades de resistência e sobriedade, herdadas do gado autóctone, se mantiveram nestes produtos.

Além dos dois tipos apontados existem ainda alguns machos holandizados cuja expressão já atinge os 17% da totalidade do efectivo.

O fim predominante deste plantel bovino é a produção leiteira; verifica-se, no entanto, uma certa tendência para a produção de carne registando-se, em 1974, a existência de 5 explorações orientadas para esse fim. Actualmente, devido a dificuldades económicas (financiamento) só 2 se encontram em funcionamento, mas aparecem já iniciativas no sentido de arrancar com explorações deste tipo, nomeadamente uma que se propõe lançar anualmente no mercado algumas centenas de vitelos acabados.

Relativamente ao Porto Santo os animais da espécie bovina aí existentes evidenciam, na sua grande maioria, caracteres fenotípicos da raça "Mirandesa", outrora introduzida. Esses animais foram objecto de trabalhos de melhoramento através do refrescamento de sangue, levados a efeito pela Intendência de Pecuária. Actualmente verifica-se a tendência para a criação de gado tipo "leiteiro", como o das raças "Red Danish" e Holandesa.

No Distrito do Funchal existem, em 1965, 13 805 explorações com 20 645 cabeças (18 365 fêmeas e 2 280 machos). Desses explorações 9 220 tinham uma só cabeça e 3 423 duas cabeças; das restantes, 1 041 (7,5%)

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

tinham 3 e 5 cabeças. Em 1970, segundo apuramento da Junta de Lactificadores da Madeira em colaboração com a Intendência de Pecuária, o número de cabeças de gado bovino era de 19 676 das quais 16 061 eram fêmeas.

No Arrolamento Geral de Gado de 1973 (I.N.E.) manifestaram-se 23 312 cabeças de gado bovino, sendo 17 015 fêmeas (das quais 8 779 leiteiras) e 6 297 machos (dos quais 3 546 com menos de um ano e 2 751 com mais de um ano). O número de manifestantes foi de 12 692; destes havia 7 883 que possuíam um só animal e 3 401 dois animais (isto é 88,9% das explorações tinham 1 ou 2 cabeças) e 1 155 (9,1%) 3 ou 4 cabeças.

O gado bovino encontra-se, na sua maioria, disperso e alojado em palheiros (18 000 estábulos).

De acordo com o trabalho "Estimativas de Produção e Consumo no Arquipélago da Madeira, de Alguns Produtos de Origem Animal" (I.N.E. e C. P.R.M.) de 1975, as produções originadas pelo gado bovino existente na Região, no período de 1969 a 1973, são anualmente, em média as seguintes: em carne, 10 198 cabeças abatidas com o peso limpo de 1624 toneladas, sendo 7 613 cabeças adultas com o peso limpo de 1 300 toneladas (170,6 Kg/cabeça) e, em leite, 13 700 000 litros, a maior parte dos quais consumido em natureza (produção média anual por vaca leiteira nesse período de 5 anos 1 712 litros).

Relativamente à produção total de leite, o decréscimo tem sido significativo e progressivo (em 1952 a produção foi de 22 660 000 litros) embora a produção por vaca leiteira tenha vindo a subir (em 1952 não devia ultrapassar os 1 300 litros).

Des vários problemas com que a bovinicultura da Madeira se debate podemos apontar a insuficiência de pastagens (naturais e artificiais), a orografia acidentada e a pulverização da propriedade. A alimentação dos animais faz-se, em grande parte, a partir de ervas espontâneas e sobras das culturas, acrescidas, em alguns casos, de uma parcela de sêmas ou de alimento (ração preparada).

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

GADO SUÍNO

Os animais desta espécie, hoje considerados como próprios da terra, provêm de cruzamentos vários com que intervieram raças portuguesas (Bisara e Alentejana) e algumas estrangeiras (Large Black, Essex, Large White, Berkshire e outras). O produto daí resultante foi um animal de corpulência variável (consoante a raça que mais influência exerceu) mas todos de perfil acentuadamente côncavo, orelhas grandes e pendentes, membros curtos, pelagem preta e pronunciamento do tipo gordura. Inicialmente viviam em regime extensivo nas serras, apresentando grande desenvolvimento do terço posterior e presas salientes (aspecto de javali).

Nos últimos anos importaram-se produtores de raças especializadas na produção de carne, vindo o efectivo a tomar outra feição. Existem já, explorações de certo dimensionamento, com tendência para assumir carácter industrial, com bons animais, de "tipo carne", puros ou cruzados, tais como Large White, Landrace, Pietrain, Cotswold, etc.

De qualquer forma, a exploração do porco, tipo familiar, de um animal apenas, ainda é a mais frequente e valiosa do que a de tipo industrial (82,3% dos manifestantes de gado suíno em 1973 possuíam um só animal).

De acordo com o último arrolamento (1973) o número de porcos existentes era de 27 528, dos quais 10 354 de tipo carne e 17 174 de tipo gordura.

Por motivo do surto da P.S.A. em 1974, os efectivos sofreram grande delapidação pelo que estimamos uma redução de 60% do efectivo arrolado naquele ano (1973). Espera-se, debalada aquela epizootia, e tendo em conta a proliferação da espécie, atingir um número que satisfaça as necessidades actuais.

De um efectivo médio anual, no período de 1969 a 1973, de 21 684 cabeças, abatéram-se nos matadouros (em média anual) 17 679 cabeças com o peso limpo total de 1 950 toneladas (cerca de 110 Kg de peso limpo por cabeça). Os abates particulares, para consumo familiar, escapam, logicamente, ao nosso controlo.

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

GADO OVINO

A sua extensão económica, actualmente, não é significativa. A ovinicultura limita-se à exploração de alguns núcleos sem qualquer orientação técnica oficial. Por tais motivos, e dada a necessidade de se dispor, sobretudo, de mais carne, a ex-Junta Geral do Distrito, através da Intendência de Pecuária, importou reprodutores merinos do biotipo carne, de origem alemã, com os quais está procedendo a ensaios de adaptação e cruzamento, com vista ao melhoramento dos ovinos locais em regime estabular.

Os ovinos aqui existentes, de acordo com as suas características étnicas, repartem-se, actualmente, em três grupos: comum (18 churra), bordaleiros (variedade branca e preta) e merinos cruzados.

Os dados estatísticos mostram uma diminuição do efectivo, sendo de 15 114 o número de cabeças em 1973 (18 446 em 1955 e 16 164 em 1965).

Grande parte (72%) é criado nas serras e os restantes (28%) principalmente na zona de cultura da bananaeira com o fim principal da produção de estruço.

No período de 1969 - 1973 foram abatidos, em média anual, 5 092 cabeças com o peso limpo total de 51,2 toneladas (10 Kg peso limpo por cabeça). No mesmo período a produção média anual de lã foi de 19 toneladas.

O leite é, em regra, utilizado na alimentação das crias, fazendo-se, entretanto, algum queijo com o leite das ovelhas criadas pela Estação Agrária em Santana (em cujo fabrico intervêm, na maior parte das vezes, leite de vaca ou de cabra) e, até há pouco tempo, também, pelos Serviços Florestais. A produção total de queijo de ovinos anda à volta de 1 tonelada por ano.

GADO CAPRINO

No que respeita a esta espécie, o efectivo sofreu significativo acréscimo como se pode verificar pelo último arrolamento de 1973, 13 401 cabeças, exploradas na sua maior parte em regime livre, nas zonas serranas, e, em número mais reduzido, em regime estabular. Em 1955 havia 12503 animais mas em 1965 o efectivo estava reduzido a 8 466 cabeças.

O efectivo resulta de cruzamentos feitos indiscriminadamente, através dos tempos, não podendo, portanto, ser enquadrado numa raça origem. Sabe-se, no entanto, que intervieram animais oriundos de Portugal (continente), Ilhas Canárias, da Nóbia e ainda a raça Branca de Saanen.

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

Há a preocupação em fomentar esta espécie, dentro de certos limites, de acordo com os trabalhos de florestamento. Por outro lado a Intendência de Pecuária está a proceder, no Posto Zootécnico, ao melhoramento do efectivo através de reprodutores seleccionados da raça branca de Saanen, com vista à exploração leiteira em regime estabular.

A média anual de produção de carne de caprino (1969-1973) é de 74,4 toneladas (peso limpo) para um abate de 8-239 cabeças (cerca de 9 Kg de peso limpo por cabeça); a média anual de produção de leite anda pelos 138 600 litros, destinados ao consumo em natureza (cerca de 90 litros de média por cabeça).

ANIMAIS DE CAPDEIRA

Das espécies criadas na Madeira sobressaem os galináceos, seguidos, a grande distância, pelos coelhos. Destinam-se, não só à sustentação das próprias famílias como também ao abastecimento público e o regime de exploração vai do artesanal e familiar, ao industrial. Têm significado muito reduzido os pombos, os perdes e os patos.

Do grupo dos galináceos há que distinguir os efectivos rurais (avicultura doméstica ou rural) praticada em escala familiar e os efectivos da chamada avicultura industrial, cujo desenvolvimento se intensificou principalmente a partir de 1960. O nível alcançado neste tipo de avicultura é já bastante elevado, quer nos aviários de "multiplicação" quer nos de "postura", quer nos de "produção de carne". As raças escolhidas são as normalmente mais aconselhadas, os alimentos são tecnicamente adequados e o manejo é conduzido em boas condições higio-sanitárias e económicas. Isto não obstante haver explorações mal dimensionadas ou de menor valia.

Estima-se em 318 400 (1973) o efectivo de galináceos correspondente à "criação" artesanal, tipo familiar. Este número tem-se vindo a manter desde 1965, mas em 1960 foi mais elevado (356 500) segundo as "Estimativas de Produção e Consumo no Arquipélago da Madeira de Alguns Produtos de Origem Animal".

Anualmente abatem-se cerca de 110 000 dos animais incluídos neste grupo, com o peso limpo de 119,5 toneladas; a produção anual de ovos é de cerca de 12 736 000.

Os efectivos dos galináceos englobados na avicultura industrial

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

originem um total anual de abates de cerca de 582 400 animais, com um peso total de carne limpa de 611,5 toneladas e produzem, anualmente, 14 080 000 ovos para consumo e cerca de 1 000 000 para incubação.

A produção de carne de galináceos foi, portanto, em 1973, de 727 toneladas e a postura anual rondou os 28 milhões de ovos (uma e outra têm crescido progressivamente e pode mencionar-se que em 1969 a produção de carne foi de 300 toneladas e a de ovos de 20,6 milhões).

A criação de coelhos tem-se mantido a nível familiar só, ultimamente, aparecendo algumas explorações de nível industrial, mas em número muito reduzido, embora o entusiasmo de alguns interessados seja um facto.

O arrolamento de 1965 deu, para os coelhos, o número de 10 198, mas hoje pode estimar-se em 7 640 (1973) o número de fêmeas para criação, o que conduz a um total de coelhos abatidos anualmente de 91 680, com uma produção de carne da ordem das 110 toneladas.

São pouco significativos, na Madeira, os efectivos de patos, perds e pombos e a respectiva criação, salvo raríssimas excepções, não é muito cuidada. A partir de 1965 os efectivos têm-se mantido mais ou menos constantes com 3 620 patos, 900 perds e 20 400 pombos. A produção de carne limpa produzida por estes animais de capoeira anda à volta de 13 toneladas, no seu total anual, sendo 2 toneladas referentes aos patos, 2 toneladas aos perds e 9 toneladas aos pombos.

Os pesos médios dos animais de capoeira que se têm constatado são:

Galináceos	1,4 Kg p.v.	e	1,050 Kg peso limpo
Coelhos	2,0 " " "	"	1,200 " " "
Patos	1,7 " " "	"	1,190 " " "
Perds	5,6 " " "	"	4,200 " " "
Pombos	0,3 " " "	"	0,225 " " "

O valor de produção bruta, reportando-nos a 1975 e aos preços, correntes nesse ano, pode expressar-se do seguinte modo:

Carne de vaca	130 000 contos
" " porco	120 000 "
" " galináceos	24 000 "
" " ovinos	3 500 "
" " caprino	5 600 "
" diversas (coelho, Perú, pombo, etc.).	7 200 "

(continue)

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

Miudezas (estimativa)	10 000	centos
Leite de vaca	72 800	"
" " cabra	450	"
Ovos	30 000	"
Lã	300	"
Estrumeo (estimativa)	40 000	"
TOTAL	443 850	"

2.3. - PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA

2.3.1. - AUMENTO QUANTITATIVO E MELHORIA QUALITATIVA
DAS VÁRIAS PRODUÇÕES AGRO-PECUÁRIAS E SILVÍCOLAS

O incremento da produção pecuária vem sendo equacionado de modo a que às CONDIÇÕES DO MEIO (geofísicas, sociais, económicas e culturais) corresponda um DESENVOLVIMENTO PECUÁRIO, o mais enquadrado possível, nas realidades madeirenses. Em conformidade com o estabelecido no "PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PECUÁRIO A CURTO PRAZO PARA A REGIÃO DA MADEIRA (tríénio 1976-1978) a acção que vem sendo desenvolvida visa um aumento, não só do armento geral, como também da sua produtividade e melhoramento, de modo a que a auto-suficiência pretendida permita elevar as baixas captações que actualmente se verificam no consumo de carne e de leite e minorar, na medida das possibilidades, o desequilíbrio (agravado pelo aumento crescente da população turística com exigências e hábitos alimentares rigorosamente estabelecidos) existe entre a procura e a oferta de produtos de origem animal.

Os resultados já alcançados avalizam realmente a orientação que a Intendência de Pecuária, através do seu sector de fomento, tem seguido no sentido de ver superadas as necessidades da região em produtos alimentares de origem animal.

O programa delineado assenta principalmente na importação de raças exóticas e aplicação da Inseminação Artificial, conjuntamente com a selecção do gado autóctone e, para o seu desenvolvimento, os meios de actuação adoptados, estendidos por várias fases, podem resumir-se do seguinte modo:

1 - No que se refere a gado bovino

a) Cobertura das necessidades de leite:

Importação escalonada de novilhas cobertas e/ou bezerras de reco-

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

nhecida aptidão leiteira que se irão destinar quer a explorações agro-pecuárias oficiais, quer a produtores privados, no sentido da obtenção de melhores resultados nas explorações.

Aplicação da Inseminação Artificial com sêmen de touros de aptidão leiteira comprovada.

b) Cobertura das necessidades de carne:

Recria de vitelos importados destinados ao abate ao fim de um ano - incremento consequente para o desenvolvimento deste tipo de explorações.

Igual procedimento em relação a vitelos nascidos na região.

Adopção de medidas tendentes ao aproveitamento integral das zonas serranas nas potencialidades pratenses que possuem.

Substituição da oferta de carne de bovino pela de outras espécies.

2 - No referente a Cado Ovino

Decorrem actualmente, no Posto Zootécnico, experiências com a raça "merino alemão" de tipo carne e lã, cuja finalidade é a obtenção de dados concretos, em regime Intensivo Semi-estabulado, no que respeita àquela tipo de produção ovina. É a partir desse núcleo que se pretende fomentar a respectiva produção de modo a atingir a satisfação das necessidades regionais e até ultrapassá-las e, se possível, conseguir cobrir algum "deficit" de carne de bovino.

3 - No referente a Cado Caprino

Fazem-se experimentações com um núcleo de raça Branca de "Saanen", que pretendemos ver numericamente aumentado, a fim de mais rapidamente se obterem resultados significativos, principalmente no que se refere à produção de leite. A partir deste núcleo começará o melhoramento do efectivo local na parte que se refere a animais estabulados.

4 - Relativamente a Cado Suíno

Qualquer política de fomento relacionada com esta espécie terá de ser orientada no sentido de uma reformulação na mentalidade da população, nomeadamente nas zonas rurais. Sem a colaboração activa da população é impossível debelar a P.S.A. que, por surtos, vai grassando na Ilha e cujas consequências são catastróficas no efectivo suíno. Não fosse a zoonose referida e as necessidades de carne desta espécie estariam satisfeitas e poderiam até substituir a falta de carne de outras espécies.

Na medida em que a população aceitar a actuação dos serviços de sanidade e seguir a orientação preconizada para a construção de pocil-

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

gas adequadas (cobertas, fechadas, facilmente desinfectáveis, etc.) a expressão dos surtos de P.S.A. será cada vez menor e a produção de carne de suínos, estamos certos, cobrirá, com excedentes, as necessidades da região.

Estas perspectivas são tanto mais optimistas quanto sabemos que, apesar de tudo, não esmoreceu o interesse para a instalação de novas explorações, devidamente dimensionadas e tecnicamente aptas à produção de carne com animais seleccionados.

Por outro lado, encara-se a possibilidade de fomentar a exploração desta espécie na ilha do Porto Santo, zona indemne relativamente à P.S.A. e que, portanto, poderá vir a dar largo contributo na produção de carne desta espécie.

5 - Relativamente a Animais de Capoeira

Conseguir-se-á a cobertura das principais necessidades neste sector quando se efectivar a instalação, na região, de um Centro de Incubação para a produção de pintos de dia e a criação de coelhos e perds atingir o desenvolvimento pretendido.

A solução do primeiro problema conseguir-se-á na medida em que os avicultores privados, sentindo-o como o sentem, forem capazes de vencer os obstáculos que visualizam e, associando-se entre si e com as entidades oficiais, arrenquem para a já preconizada solução.

No que se refere ao desenvolvimento da criação de coelhos e perds a concretização apresenta-se fácil e rápida. As iniciativas já levadas a cabo, quer particulares quer oficiais, permitem-nos encarar com optimismo a satisfação das necessidades regionais num prazo de tempo bastante curto. Além do mais, as iniciativas tendentes à instalação, na ilha do Porto Santo, de um peruário devidamente dimensionado, farão aumentar a produção de carne desta espécie além de se admitir poder aquela ilha funcionar como um centro abastecedor do Arquipélago.

Finalizamos este capítulo reafirmando a nossa esperança no aumento quantitativo e melhoria qualificativa da produção pecuária regional. Se, por um lado, os resultados ainda não são tão palpáveis que possam ser quantificados, por outro os dados de que dispomos permitem-nos afirmar que a produção pecuária avança no bom sentido.

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

2.4 - PREÇOS NA AGRICULTURA

2.4.1 - FIXAÇÃO DE PREÇOS MÍNIMOS

As vantagens oferecidas pela fixação de preços mínimos para os produtos do sector primário iriam verificar-se em toda a extensão do circuito que vai da produção ao consumo. Parece-nos, no entanto, que a política a seguir no processo esbarra, à partida, com dificuldades várias assentando as principais no regime de propriedade existente, no regime de exploração da água (de rega principalmente) na inexistência de racionais circuitos de distribuição e no não estabelecimento e prática de um salário mínimo racionalizado para os trabalhadores agrícolas.

O estabelecimento de preços mínimos para os produtos do sector terá, portanto, de ver resolvidos prioritariamente alguns problemas, nomeadamente o do regime de colónia, da lei do arrendamento rural e estabelecimento da respectiva renda, da fixação e prática de um salário mínimo para o trabalhador agrícola, da definição do regime de utilização das águas de rega para, a partir deles (e doutros), se estabelecerem os custos reais de produção e seguidamente se fixarem os preços.

Quanto à determinação dos custos conviria ter em conta as diferenças de produtividade das várias terras, a influência do factor tempo e o elemento da incerteza e do risco.

Para abordar um problema tão complexo sugerimos o recurso a especialistas na matéria, pois parece-nos que o não tratamento do assunto são uma forma séria e exaustiva poderia levar, e leva com certeza, a especulações filosóficas e muito distanciadas das realidades que tão delicada matéria requer sejam tomadas em conta.

2.5 - ESTRUTURAS DE APOIO TÉCNICO À AGRICULTURA

2.5.1 - INVESTIGAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO

Dado o interesse que existe, por parte dos organismos oficiais, no relançamento da produtividade do sector primário, importa cativar o produtor no sentido de estabelecer a concordância de interesses entre este e programa a desenvolver. Cativado o produtor, as respostas solicitadas terão, forçosamente de ser rápidas e concretas no sentido de encontrar o prazo que nos distancia do objectivo a atingir. Desse modo, a

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

remodelação, reajustamento ou dimensionamento, ou até criação de novas estruturas de apoio, estão a ser encaradas e desenvolvem-se os esforços no sentido da sua pronta entrada em funcionamento (daquelas que ainda só foram iniciadas).

A acção que tem vindo a ser desenvolvida pela Intendência de Pecuária mantém-se e o seu reforço está a ser encarado nomeadamente no que respeita ao apoio relativo ao fomento e melhoramento da produção e sanidade pecuárias, dois dos grandes sectores onde uma acção bem desenvolvida, coordenada e planificada se pode manifestar positivamente.

No que se refere ao primeiro destes aspectos (fomento e melhoramento da produção) a grande base de apoio é o Posto Zootécnico da Camacha que se tem apetrechado e desenvolvido no sentido de, cada vez melhor, responder às exigências que lhe são cometidas. As remodelações levadas a cabo no que se refere à técnica da Inseminação Artificial, bem como um dimensionamento mais aproximado e equilibrado entre a quantidade animal e a produção forrageira que o suporta, estão na primeira linha dos reajustamentos que a Intendência de Pecuária levou, (ou está a levar) a cabo, em salutar colaboração com a D.G.S.P., por um lado, e a Estação Agrária, por outro.

Concretamente referimo-nos à possibilidade de já podermos dispor e utilizar o sêmen congelado na I.A. e ao alargamento da área de cultura dos terrenos anexos ao P.Z. que se pretende ver, a muito curto prazo, aproveitada em toda a sua totalidade.

Relativamente ao sector da sanidade, as respostas a dar impunham a existência de um suporte de apoio cuja falta já há muito se fazia sentir. Estamos, neste momento, a desenvolver esforços no sentido de rapidamente ver entrar em funcionamento um Laboratório Regional de Veterinária, cuja acção se irá reflectir grandemente neste sector de actividade. A prontidão da entrada em funcionamento desta unidade de apoio depende, neste momento, unicamente, da resolução de problemas burocráticos como sejam alugueres e compras do material imprescindível.

2.5.2 - EXTENSÃO RURAL

Qualquer medida tendente ao desenvolvimento do sector primário, como factor importantíssimo no desenvolvimento global da região, é susceptível de se tornar inoperante se, à partida, não houver da parte das populações, a receptividade necessária para acolher e colaborar na sua

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

concretização. Tendo em conta este aspecto, bem como a dignificação, no seu sentido mais lato, da própria população rural e agrícola, os serviços oficiais preocuparam-se em iniciar, junto das populações, todo um trabalho que, ao mesmo tempo que levasse por diante a sua auto-promoção, conseguisse, nos seus objectivos finais, a possibilidade do seu desenvolvimento sócio-económico, vindo o respectivo saldo a reflectir-se, globalmente, na economia regional. As bases para a implantação e entrada em funcionamento de dois ou três núcleos ou centros de apoio rural, como projecto piloto para um verdadeiro serviço de Extensão-Rural estão lançadas e esses primeiros núcleos aparecerão, prioritariamente, nas freguesias da Ponta do Pargo, Santana, São Jorge e Santo António da Serra. Do desenvolvimento desta acção irão, com certeza, surgir outros núcleos e centros cuja associação e organização determinará, caso a caso, a criação de zonas mais amplas e justificará o fim concreto destes serviços: por um lado, o desenvolvimento socio-económico da região e, por outro, a própria promoção da população.

2.6 - CRÉDITO AGRÍCOLA, SUBSÍDIOS E INCENTIVOS A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA

O sistema de crédito agrícola actualmente em vigor, esbarra com um tal conjunto de entraves de origem burocrática que ainda não atingiu as finalidades, eficácia e extensão com que inicialmente surgiu (não falemos já da possibilidade de desvios à norma que rege o sistema). Impõe-se uma revisão no esquema que actualmente se pratica e uma maior e mais ampla vulgarização junto das populações, a fim de que esse benefício se estende a todos quantos deles podem usufruir.

Criar um sistema de crédito, mas burocratizá-lo com demasiadas exigências, é continuar a fomentar o velho sistema do recurso a agiotas e usurários que, aparecendo e actuando na altura mais crítica, continuarão a sujar, até à última gota, o produto do esforço de anos inteiros de intensa canseira, afundando, ainda mais, a já débil economia da maior parte dos agricultores. Além do mais, os que mais directamente beneficiarão do sistema, continuarão a ser, na maior parte dos casos, aqueles que, de um modo geral, dele menos necessitam.

Parece-nos que a eficácia do actual sistema começará a evidenciar-se em toda a positividade do seu objectivo, no dia em que os serviços oficiais, resolvendo as situações anómalas, desbloqueiem com uma remodelada actuação/orientação, todo o conjunto de entraves com que se

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

depara, actualmente, o requerente do crédito agrícola.

A melhor publicidade e a maior eficiência do sistema exige a redução da burocracia para o estritamente necessário (sem que isso anule outras possibilidades de sistemas de crédito a ter em conta e a por em prática). Os resultados satisfatórios que se têm obtido com o sistema que actualmente pratica a Cooperativa Agrícola do Funchal são um bom índice e aconselham uma revisão ponderada no sistema oficial. Impõe-se que o requerente, ao solicitar um empréstimo para aquisição de terrenos, animais, maquinaria, instalações, melhoramentos de pastagens, etc, não só o possa fazer no mais curto espaço de tempo, como também o consiga obter no momento ideal para a sua aplicação.

Partindo do pressuposto que, na actual conjuntura, a política de concessão de subsídios é inevitável como incentivo ao desenvolvimento do sector primário, foram estabelecidos vários subsídios que abrangem todo o extenso leque que engloba as diferentes fases da produção agro-pecuária. E numerados e quantificados no "Programa de Desenvolvimento Pecuário a curto prazo para a Região da Madeira" esses subsídios favorecem as seguintes iniciativas:

- 1 - Reconversão de incultos, matas e florestas; recuperação de pastos mal aproveitados; e defesa de terrenos contra a erosão.
- 2 - Construção de vias de acesso às explorações agro-pecuárias.
- 3 - Aprovisionamento de água de rega; estabelecimento de redes de rega por aspersão e electrificação das explorações agro-pecuárias.
- 4 - Aquisição de animais.
- 5 - Protecção e defesa sanitária dos animais.
- 6 - Mutualismo e seguro dos animais.
- 7 - Aquisição de sementes de forragens.
- 8 - Construções Agrícolas.
- 9 - Aparelhagem para ordenha mecânica e refrigeração de leite.
- 10 - Maquinaria Agrícola.
- 11 - Fertilização de terrenos.
- 12 - Reprodução Animal.

As disponibilidades financeiras actualmente existentes parecem-nos suficientes para a satisfação dos pedidos que foram surgindo julgamos, no entanto, que a divulgação das facilidades a conceder não tem sido encarada de molde a que, no curto espaço de três anos (com um ano já quase ultrapassado) as possibilidades de que dispõem os possíveis

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

beneficiários sejam aproveitadas na totalidade das más potencialidades. Por outras palavras, quer-nos parecer que, não havendo uma maior publicidade em relação a este assunto, as verbas destinadas ao incremento da produção podem ficar retidas e não atinjirem os redimentos que, à partida, se esperavam. Não quer isto dizer que aquelas verbas sejam exageradas, a dinâmica da sua possível movimentação é que, com certeza, terá que ser revista; só depois se poderá responder pelo seu exagero ou insuficiência e, cremos, bem orientado o processo, os dividendos a quantificar irão, com certeza, fazer aumentar o quantitativo agora disponível no estabelecimento de futuro plano.

2.7 - SEGURO DAS COLHEITAS E DOS ANIMAIS

Existe, actualmente, através do fundo de Previdência Pecuária, um sistema de "seguro" para "bovinos leiteiros" (vacas, novilhas e touros), através do qual é prestada assistência clínica e medicamentosa gratuita, bem como, no caso de morte dos animais abrangidos pelo seguro, o proprietário é indemnizado num valor que é função do estado de carnes dos animais e calculado com base numa tabela própria do fundo. A inscrição dos animais é voluntária e o pagamento da respectiva taxa é feito, ou em numerário, ou é descontado no leite que, neste caso, é entregue nos postos de desnatação ou nos circuitos de recolha.

Verifica-se que, no fundamental, o fundo não desempenha convenientemente o papel que, julgamos, deveria desempenhar, nem a finalidade para que, com certeza, foi criado. Embora dispondo de uma estrutura rasoavelmente organizada as suas disponibilidades financeiras, humanas e materiais, sujeitas a uma mobilização constante, não podem responder cabalmente a todas as solicitações a que estão sujeitas. Além do mais, o fundo não abrange todo o ciclo vital dos "bovinos leiteiros" e a percentagem dos animais segurados é bastante pequena em relação à totalidade do efectivo bovino.

Dado, portanto, o interesse de um seguro desta natureza, impunha-se a sua remodelação e alargamento de modo a que todos os bovinos (e possivelmente animais de outras espécies), durante todo o seu ciclo vital, pudessem ser abrangidos e os proprietários, sentindo o estímulo de uma cobertura oficial nos casos de doença ou mortes dos animais, arrancassem

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

com mais confiança para a exploração, não só de mais como também de melhores animais.

O problema foi levantado a nível da Assembleia Regional e, no seguimento dessa acção, foi nomeada uma comissão para estudar o assunto.

Creemos que o acerto das conclusões da referida comissão, bem como a sua aplicação prática, farão reflectir, no sector da Produção Pecuária, todas as vantagens que um sistema de seguro bem organizado poderá trazer.